

Como o teatro pode contribuir para o aprendizado de Língua Portuguesa

Como provocar a descoberta de que a língua é imprescindível para agir no mundo e, com isso, possibilitar aos estudantes da educação básica o desenvolvimento de habilidades e de competências linguísticas? O teatro, incluindo o texto teatral/dramático, é defendido como uma das possibilidades.

Para especialistas, existem muitas oportunidades de aprendizagem a partir do estudo da linguagem do teatro, considerando desde o conhecimento das especificidades do texto dramático até a atenção à linguagem corporal, inclusive, abordando questões como a adaptação de contos e crônicas – textos de tipologia predominantemente narrativa – para o texto teatral.

“A ideia é evitar a abordagem do teatro exclusivamente como espetáculo, por exemplo, em homenagem às datas comemorativas. Para introduzir o teatro nas aulas de Língua Portuguesa, o professor deverá produzir uma sequência didática, ou seja, um conjunto ordenado de atividades estruturadas que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades necessárias à expressão oral, à leitura e à interpretação de textos”, afirmou **Maria Sidalina Gouveia, Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do Instituto Qualidade no Ensino (IQE)**.

De acordo com ela, a discussão de conceitos como representação e texto teatral pode ser o ponto de partida desse trabalho em sala de aula. Em seguida, serão bem-vindas atividades que viabilizem o contato dos alunos com obras, autores e formas teatrais; a distinção entre tragédia, comédia, drama, auto; o reconhecimento da finalidade e do público-alvo da obra; passando pelo estudo do texto teatral.

“A respeito do texto teatral, deve ser destacado o tratamento linguístico diferenciado para a palavra escrita, pois essa é, desde o início, projetada para o palco. Vale também a distinção entre o texto teatral e os demais textos/gêneros; o reconhecimento de que o texto teatral narra um acontecimento que ocorre no presente enquanto os demais gêneros narrativos narram um acontecimento que ocorreu no passado – esse assunto possibilitará a abordagem do uso dos tempos verbais, das finalidades desses usos e das marcas dos discursos direto e indireto”, acrescentou a especialista.

Outros aspectos a serem considerados na sequência didática, segundo a supervisora do IQE, incluem a ausência de narrador no texto teatral; o reconhecimento do tipo de leitura que o texto teatral/dramático instaura na imaginação do leitor e que prevê uma teatralidade constitutiva, implicando inflexões e modulações de voz; a divisão da peça em atos e as variações linguísticas que caracterizam as falas regional, de época, de profissão, até chegar à montagem do espetáculo a ser exibido a outras turmas da escola ou à comunidade escolar.

“Os jogos teatrais – atividades lúdicas variadas de improvisação e verbalização de trava-línguas – favorecem a desinibição, o trabalho coletivo, o desenvolvimento da comunicação verbal, além de aprimorarem a concentração, a entonação e a ampliação do vocabulário”, destacou Maria Sidalina Gouveia.

Na prática, a adaptação de um texto dramático exigirá que o professor oriente os alunos na construção das rubricas para as falas das personagens com as indicações de sentimentos e de comportamentos, para a composição do cenário, para a divisão da peça em atos e para a entrada e a saída das personagens. “Ao produzir um texto teatral/dramático, os alunos também deverão ser orientados a revisá-lo quanto à organização gráfica e estrutural própria do gênero,

como quanto aos aspectos convencionais da escrita: ortografia, acentuação, concordância, regência, colocação pronominal.

A decisão de se a apresentação será em sala de aula, no pátio, ou no auditório da escola determinará a configuração final da peça, pois cada ambiente apresenta possibilidades e restrições a serem consideradas”, frisou a supervisora.

Gouveia acrescenta que a preparação dos alunos que representarão papéis deve começar pela leitura de mesa – primeira leitura do texto, em que cada ator diz a sua fala com entonação normal, para o conhecimento do papel e da peça –, seguida dos ensaios – primeiro com o texto em mãos e depois, memorizado – e do treinamento para a marcação dos lugares de cada ator no palco. “Devem ser combinados também o intervalo entre as falas, a postura em cena, o timbre da voz e a interação com a plateia”, completa.

A supervisora de Língua Portuguesa aponta que figurino, cenário, iluminação, sonoplastia também exigem atenção especial e podem contar com a orientação do professor de Artes da escola. Convites e programas a respeito da peça podem ser produzidos nas aulas de Língua Portuguesa e de Artes. “O programa da peça poderá trazer informações sobre quem interpreta qual personagem, quem deverá receber agradecimentos, quem dirige a peça, quem a escreveu, quando e onde se dará a atuação e qual o tema da peça”, afirma.

Após a apresentação, é necessária a avaliação, em que os alunos sejam chamados a refletir sobre suas expectativas, experiências e aprendizado no decorrer do trabalho. “Quando a Língua Portuguesa sobe ao palco, as possibilidades de construção de conhecimento, compromisso e responsabilidade, próprios das aulas de arte como o teatro, invadem as salas de aula”, destaca Maria Sidalina.